

Cinema de Arte

7º ANIVERSÁRIO DO CINE CLUBE TIROL

Acervo Digital

2 de julho de 1961 a 2 de julho de 1968

Walter
da Silveira

TEMPO DE GUERRA

UM FILME DE JEAN LUC GODARD

TEMPO DE GUERRA (LES CARABINIERS).

Ficha técnica: Les Carabiniers. Direção de Jean-Luc Godard. Roteiro de Godard, Rossellini e Jean Gruault, baseado numa peça de Benjamin Jappolo. Fotografia de Raoul Coutard. Música de Philippe Arthuys. Montagem de Agnes Guillemot. Elenco: Marino Mase, Albert Juross, Genevieve Galea, Catherine Ribeiro, Gerard Poirot e Jean Brasat. Produção da Rome-Paris Films, 1962.

Principais realizações de Godard: "Acossado", "O Pequeno Soldado", "Uma Mulher é Uma Mulher", "Viver a Vida", "Alphaville", "Pierrot, le Fou", "Masculino, Feminino", "Duas ou Três Coisas que eu Sei Dela", "Made in Usa", "A Chinesa" e "Week-End".

TEMPO DE GUERRA (CRÍTICA)

Em um dos seus momentos mais lúcidos, Godard foi à guerra. Ele e Rossellini serviram-se de uma peça teatral, tramando uma fábula terrível e contundente que titularam Les Carabiniers. Tempo de Guerra é um dos melhores Godard, junto com *Acossado* e *Viver a Vida*. O cineasta, como de hábito, refuga a ordem normal das coisas, agindo como narrador livre e arrogante, organizando um filme de maneira muito pessoal. Aqui, o método funciona, com as alusões, citações, imagens soltas e todo o arsenal godardiano atuando para fortalecer a fábula da guerra insolente, desnecessária e mentirosa. A rigor, a rebeldia preconcebida do cineasta aplicou-se bem à idéia central, fustigando o espectador no sentido mais positivo. — *Alberto Shatovsky*.

Trata-se para mim de um filme chave, de longe o mais lúcido e imaginoso da primeira fase da carreira de Godard, um filme tão pleno de inventiva que nele se encontram idéias e soluções para uma porção de outros. O roteiro (em que de fato é sentida a presença de Rossellini), a fotografia do sempre eficiente Raoul Coutard, a trilha sonora, o estilo de representação, a caracterização dos atores, a narrativa: tudo é testemunho da inteligência criadora de um dos artistas mais importantes de nossa época. A evolução de Godard, como artista criador e homem político, é uma das trajetórias mais fascinantes do cinema, em particular, e do levante da cultura em todo o mundo, num plano geral. — *Alex Viany*.

Em *Les Carabiniers*, onde um dos personagens descobre com espanto a realidade do cinema assistindo um clássico de Lumière, a guerra também se revela como um fato cotidiano, um hábito, um motocontínuo, cuja surpresa única é a inexistência de glórias e conquistas prometidas. São muitos os méritos de Godard; porém o mais notável é ter, através de reflexões inclusas e de uma arrogante simplicidade, afrontado o tempo de guerra como uma atividade normal cuja ausência poderia parecer absurda. Numa época em que o napalm serve de metáfora da bomba atômica, essa visão direta e realista da guerra como um fenômeno cotidiano é uma prova de integridade intelectual que refuta e ridiculariza

o romantismo demagógico de tantos filmes pacifistas, reivindicatórios, grandiloquentes que a esquerda e a direita cometeram com a mão no peito e o olhar voltado para o céu. Godard, cineasta que não teme a contradição e erra em alto estilo, nos oferece o antiespetáculo dos campos de batalha, desrespeitando com inteligência e simplicidade as táticas pomposas e mentirosas de Zanuck, Clement, etc, falsos moralistas. Nenhuma solução, nenhuma mensagem explícita, atos em vez de acontecimentos com atestado histórico e fácil garantia de identificação. Ao contrário dos florilégios redentores de cineastas ditos universalistas (o Tchucrai de *Quando Voam as Cegonhas*, para só ficar na área de orientação marxista), Godard prefere as coisas específicas. Sua preocupação não é o homem em geral, e sim o homem em particular, signos de uma guerra em que não se sabe quem é o inimigo, quem está certo ou quem está errado. *Les Carabiniers* segue uma concepção rigorosamente intelectual e historicamente erudita capaz de chocar os fanáticos de *Paris está em Chamas?* e *Cia*. A quem possa interessar: a maioria dos textos das cartas enviadas por Ulisses e Miguel Angelu a Vênus e Cleópatra foi extraída da correspondência dos soldados sitiados em Stalingrado, das cartas de um hussardo de Napoleão na guerra da Espanha e das circulares de Himmler aos seus imediatos no front. *Sérgio Augusto*.

Verdadeiramente um tempo de guerra, uma época onde a guerra tornou-se uma parte integrante da existência (uma distração para o povo), onde sua ausência é que, ao contrário, não se explica. Assim Godard retrata a guerra, numa imagem irreal, altamente contrastada, como velhas fotos obtidas em filmes ortocromáticos. Distorce a sua imagem e o som, distorce o exterior para mostrar a verdadeira face interior. A mais alta estupidez do homem é tratada hoje realmente como uma diversão. A guerra é verdadeiramente esta estupidez que *Les Carabiniers* apresenta, a fotografia em alto contraste, o som grosseiro, a música das cavernas. — *José Carlos Avelar*.

PRÓXIMOS FILMES DO CINEMA DE ARTE NO POTI

- 11 e 12/7 — PUNHOS DE CAMPEÃO, De Robert Wise
- 18 e 19/7 — BOCCACCIO 70, de Fellini, Visconti e de Sica
- 25 e 26/7 — ZORBA, O GREGO, de Michael Cacoyannis
- 1 e 2/8 — O ANJO EXTERMINADOR, de Luís Buñuel

ATENÇÃO — Ouçam todos os domingos às 8 horas, na Rádio Poti, CINE ARTE, um programa de cultura cinematográfica sob a responsabilidade do Cine Clube Tirol.